

**Fatores de risco para doenças crônicas em adolescentes na Amazônia:
um estudo com alunos do 9º ano do estado do Amapá****Risk factors for chronic diseases in adolescents in the Amazon: a study
with 9th grade students in the state of Amapá**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-044

Recebimento dos originais: 15/02/2020

Aceitação para publicação: 16/03/2020

Diovana de Sena Alberto

Bacharel e Licenciada em Enfermagem, Mestranda em Ciências da Saúde pela Fundação
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.
E-mail: diogemeas@gmail.com

Hêule Nilton Santos de Oliveira

Licenciado em Educação Física, Mestrando em Ciências da Saúde pela Fundação
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.
E-mail: heulenso@gmail.com

Ketlen de Sena Silva

Bacharel e Licenciada em Enfermagem, Mestranda em Ciências da Saúde pela Fundação
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.
E-mail: ketlensen@hotmail.com

Amanda Alves Fecury

Graduação em Biomedicina, Doutorado em Ciências Tropicais e Professora do Programa
de Pós-Graduação em Ciências da saúde da UNIFAP.
E-mail: amanda_fecury@yahoo.com.br

Anneli Mercedes Celis de Cardenas

Graduação em Enfermagem, Doutorado em Enfermagem e Professora do Programa de
Pós-Graduação em Ciências da saúde da UNIFAP.
E-mail: celismontoya@gmail.com

Demilto Yamaguchi da Pureza

Licenciatura Plena em Educação Física, Doutorado em Ciências e Professora do Programa
de Pós-Graduação em Ciências da saúde da UNIFAP.
E-mail: demilto@unifap.br

Rosemary Ferreira de Andrade

Graduação em Enfermagem, Doutorado em Ciências e Professora do Programa de Pós-
Graduação em Ciências da saúde da UNIFAP.
E-mail: rosemary@unifap.br

Alvaro Adolfo Duarte Alberto

Licenciado em Educação Física, Doutorado em Educação Física e Professora do Programa
de Pós-Graduação em Ciências da saúde da UNIFAP.
E-mail: alvarod@ig.com.br

RESUMO

Introdução: O advento da modernidade além de proporcionar uma qualidade de vida melhor em comparação aos nossos antepassados, também criou um agravamento das péssimas condições de vida. Constituindo assim campo fértil para os fatores de risco das Doenças Crônicas não transmissíveis, principalmente entre os jovens contemporâneos.

Objetivo: Analisar os resultados apresentados pela PeNSE 2015, dos Fatores de Risco de alunos do nono ano do Estado do Amapá, em comparação com o Brasil. A comparação desses resultados, nos permitirá ter um vislumbre da realidade, acerca desses fatores para as doenças crônicas não transmissíveis neste segmento. **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, com base nos dados da PeNSE 2015. **Resultados:** O estudo evidenciou que os adolescentes possuem um elevado percentual de inatividade física, bem como hábitos alimentares que precisam ser evitados como a ingestão de frituras e refrigerantes. Os escolares entrevistados demonstram que o consumo tanto de álcool quanto do cigarro vem se igualando entre rapazes e moças tanto em âmbito Nacional quanto no Amapá, que ultrapassa os valores da média nacional. Concluiu-se então que, o Amapá ultrapassa os índices nacionais no tocante a alguns Fatores de Risco. **Conclusão:** Os escolares do sexo feminino estão pareados com os do sexo masculino na adoção dos Fatores de Risco como hábitos do cotidiano, o que requer políticas de intervenção por parte do estado e sociedade civil organizada.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis, Fatores de Risco, Adolescentes, Amazônia.

ABSTRACT

Introduction: The advent of modernity, in addition to providing a better quality of life compared to our ancestors, also created an aggravation of the terrible living conditions. Thus constituting a fertile field for the risk factors of Chronic Noncommunicable Diseases, especially among contemporary youth. **Objective:** To analyze the results presented by PeNSE 2015, of the Risk Factors of students of the ninth grade in the State of Amapá, in comparison with Brazil. The comparison of these results, will allow us to have a glimpse of the reality, about these factors for chronic non-communicable diseases in this segment. **Method:** This is a retrospective cross-sectional study, based on data from PeNSE 2015. **Results:** The study showed that adolescents have a high percentage of physical inactivity, as well as eating habits that need to be avoided, such as eating fried foods and soft drinks. The interviewed students demonstrate that the consumption of both alcohol and cigarettes has been equalized between boys and girls both at the national level and in Amapá, which exceeds the national average values. It was concluded that Amapá surpasses the national indexes regarding some Risk Factors. **Conclusion:** Female students are paired with male students in adopting Risk Factors as everyday habits, which requires intervention policies by the state and organized civil society.

Keywords: Cleidocranial Dysostosis; Injuries Mandibula; Autosomal dominant.

1 INTRODUÇÃO

A civilização humana no decurso da história, evoluiu de pequenas comunidades nômades para gigantescas estruturas sociais complexas. A transformação dos hábitos de vida de um estilo nômade para uma forma cada vez mais sedentária, acabou sendo um dos

grandes fomentadores do que hoje se conhece como Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT são a causa principal de mortalidade e de incapacidade prematura na maioria dos países, incluindo o Brasil (WHO, 2005, p. 2).

A literatura atual converge para o entendimento acerca da existência de fatores de associação que explicam a incidência das DCNT, tais fatores são conhecidos como determinantes ou Fatores de Risco (FR), e podem ser de ordem variada, tais como, social, econômica, psicológica e etc. (MARMOT; WILKINSON, 1999).

Estudos apontam que, a incidência das DCNT vem aumentando de forma substancial (MALTA, *et al.* 2014), no Brasil esse fenômeno não é exceção (BRAZ; BARROS FILHO; BARROS, *et al.* 2013), muito embora tenha resultados diferenciados de acordo com as especificidades de cada região. Considerando o tamanho do território brasileiro, e as dificuldades em implementar e gerenciar políticas públicas para promoção de saúde, era esperado que em dado momento a proliferação das DCNT tivesse um crescimento (MALTA, *et al.* 2015). Logo a incidência em adolescentes tornou-se uma questão de tempo.

Uma das formas de prevenção das DCNT ainda é a informação e conscientização a respeito da adoção de hábitos de vida saudáveis, são os chamados fatores de proteção (MARIOSIA; FERRAZ; SILVA *et al.* 2018). Em 2015 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que buscou averiguar em escolares do ensino fundamental II e ensino médio, a presença de fatores de risco e fatores de proteção contra as DCNT (IBGE, 2015).

Este artigo se ateve apenas aos dados dos FR, em nível Nacional, Região Norte e Estado do Amapá, afim de analisar os números apresentados pela pesquisa. Tais resultados podem dar uma dimensão de como o estado está representado em instituições de ensino públicas e privadas, no tocante aos FR.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo retrospectivo que utilizou informações da PeNSE referentes ao ano de 2015, onde foram trabalhadas 104 escolas em todo estado. Responderam à pesquisa, 102.301 em âmbito nacional, sendo que no amapá o número de participantes foi de 2.153 alunos. Como fatores de inclusão foram adotados apenas os dados referentes aos grupos de risco: hábitos alimentares, atividade física, consumo de álcool e consumo de cigarro. Para os critérios de Exclusão foram adotados: dados referentes aos alunos do nono ano porem

que não estão em idade escolar compatível com o nono ano do ensino fundamental, dados que não decorrem especificamente de informações gerais do estado do Amapá ou do Brasil como um todo. Este estudo não reflete a realidade dos jovens brasileiros com idade escolar semelhante ao da amostra, mas sim a dos alunos nessa faixa que frequentam a escola. Os Fatores de Risco analisadas, foram categorizados em quatro tipos conforme os critérios de inclusão: hábitos alimentares, atividade física, consumo de álcool e consumo de cigarro. Os dados foram tabulados por meio do programa Excel[®] 2016, e analisados com a utilização do programa SPSS v.25.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 102.301 alunos do nono ano em todas as Unidades da Federação brasileira e no Distrito Federal, no Amapá este número foi de 2.153 escolares. Dos quatro FR selecionados para este estudo, os Hábitos Alimentares apresentaram um pouco mais de 22% de escolares amapaenses que possuem o feijão em sua alimentação, contra 60% da média nacional, valor semelhante aos que consomem frutas frescas e saladas de fruta no amapá contra um pouco mais de 31% na esfera nacional. No entanto o Amapá parece estar na vanguarda da ingestão de alimentos não saudáveis, com destaque para salgadinhos fritos (quase 20%) e refrigerantes (quase 30%) em comparação com a média nacional brasileira.

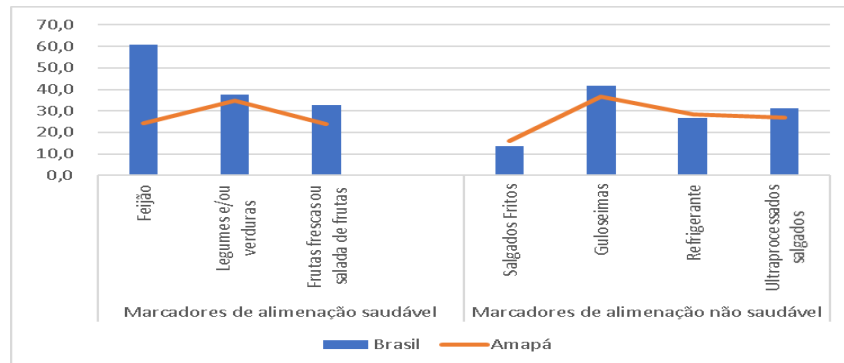
A prevalência de uma Baixa Atividade Física (BAF) entre os jovens é de 34,4% contra 20,3% de jovens praticantes de atividade física em nível nacional, e de 33,2% de BAF no Estado do Amapá contra 29,9 praticantes de alguma Atividade Física.

A relação entre os escolares que experimentaram bebida alcoólica e os que se tornaram consumidores é de 55,5% no Brasil e de 43,8% no Amapá, com uma diferença de apenas 1% entre os sexos no amapá, e 1,3% entre as escolas públicas e privadas também no amapá.

Dentre os escolares do 9º ano que experimentaram cigarro alguma vez por sexo, o Amapá apresentou índices de 22,4% para o sexo masculino e 20,7% contra os índices nacionais de 19,4% e 17,4% respectivamente ao sexo masculino e feminino. Uma comparação entre os índices da rede escolar pública e privada mostra que o percentual de escolares que experimentaram cigarro alguma vez, é de 22,5% no Amapá contra 19,4% no Brasil na rede pública, e de 12,6% no Amapá contra 12,5% no Brasil na rede privada de ensino.

3.1 HÁBITOS ALIMENTARES

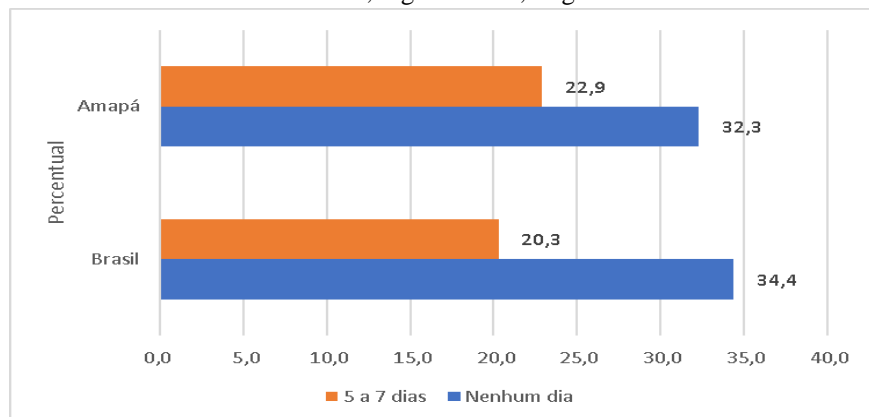
Gráfico 1 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental com consumo alimentar igual ou superior a cinco dias nos sete dias anteriores à pesquisa, por alimento marcador de alimentação saudável ou não saudável, segundo País, Região e Estado - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Amostra 1, 2015.

3.2 ATIVIDADE FÍSICA

Gráfico 2 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, por frequência de dias em que fez atividade física por 60 minutos ou mais nos sete dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola, segundo País, Região e Estado - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Amostra 1, 2015.

3.3 CONSUMO DE ÁLCOOL

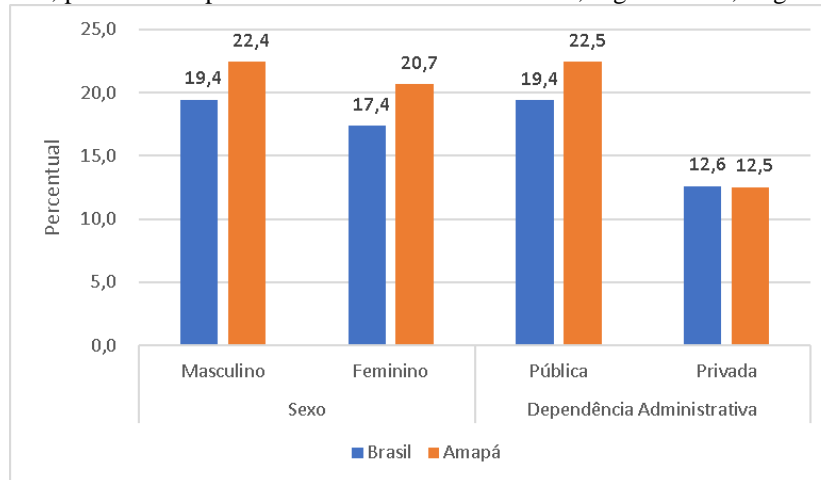
Tabela 1

País, Região e Estado	Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram bebida alcoólica alguma vez (%)				
	Total	Sexo		Dependência Administrativa	
		Masculino	Feminino	Pública	Privada
Brasil	55,5	54,8	56,1	56,2	51,2
Amapá	43,8	43,3	44,3	43,9	42,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Amostra 1, 2015.

3.4 CONSUMO DE CIGARRO

Gráfico 3 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram cigarro alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, segundo País, Região e Estado – 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Amostra 1, 2015.

4 DISCUSSÃO

Os adolescentes são um grupo que tem por costume a adoção de hábitos de risco, sendo que estes fatores os tornam mais propensos as DCNT, gerando um loop onde um influencia o outro (SURÍ, 1995). A discussão aqui apresentada sobre os quatro FR, no permitirá ter uma visão sobre como os escolares do nono ano da Região Norte, são afetados em comparação com os índices nacionais brasileiros.

4.1 HÁBITOS ALIMENTARES

A qualidade da alimentação tem papel preponderante na forma como os jovens se desenvolvem, muito embora uma alimentação inadequada não seja uma sentença definitiva para um desenvolvimento ruim, a ausência de certos nutrientes pode contribuir para que na transição para a fase adulta, os jovens acabem por não atingir todo o ápice de seu desenvolvimento físico e mental, em decorrência da ausência de certos nutrientes. Um estudo realizado com jovens entre 13 e 19 anos na cidade do Rio de Janeiro, evidenciou que os hábitos alimentares saudáveis na infância possuem grandes chances de acompanharem o indivíduo também na fase adulta (SILVA; TEIXEIRA; FERREIRA *et al.* 2014). Como os escolares passam uma parte considerável do dia na escola, desempenhando atividades que exigem concentração e demandam um elevado gasto calórico, se faz necessário que haja uma alimentação adequada para atender as necessidades dos jovens em desenvolvimento.

O gráfico 01 demonstra que os escolares possuem uma ingestão de alimentos saudáveis muito próxima a média nacional, exceto pelo feijão. Muito embora a época do estudo realizado pela PeNSE, o Brasil ocupasse a terceira posição no ranque mundial de produtores de feijão, sua produção se concentrava a época na região sul e sudeste (COELHO, 2017).

4.2 ATIVIDADE FÍSICA

AF é um importante fator de proteção contra as DCNT, vez que os estudos convergem para tal, no entanto o gráfico 02 demonstra que tanto em âmbito nacional, como no estado do Amapá, a prevalência da inatividade física de jovens no segmento estudado, se destaca de forma bastante acentuada. Esse quadro já havia sido evidenciado em um outro artigo feito com base nos estudos da PeNSE do ano de 2009 (HALLAL *et al.* 2010), evidenciando a necessidade de intervenção física em escolares relacionado a prática de AF. Esse alerta tem seu reforço em um estudo conduzido com adolescentes no Nordeste de Minas Gerais, que destaca que a intensidade da AF tem forte impacto na qualidade da resposta imunológica do nosso organismo (FREIRE; LÉLIS; FONSECA FILHO *et al.* 2014).

4.3 CONSUMO DE ÁLCOOL

Os dados apresentados na tabela 1, mostram que o número feminino que experimentem álcool não diverge muito do quantitativo masculino, tanto em âmbito nacional quanto estadual. Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) evidenciou que, em 2013 o consumo de álcool era maior entre os homens (IBGE, 2014). No entanto as transformações das relações sociais e a disputa entre homens e mulheres por espaços iguais, vem modificando essa conjuntura, o que parece vir se refletindo desde a adolescência conforme aponta os resultados da PeNSE de 2015 (IBGE, 2016).

4.4 CONSUMO DE CIGARRO

O tabagismo é de forma unanime, um dos grandes catalizadores para inúmeras DCNT (WHO, 2011), por ser uma das drogas lícitas no Brasil, acabam por ser de fácil acesso aos jovens. Embora o Brasil tenha atingido marcadores significativos na década passada no combate ao tabagismo (BRASIL, 2003), inúmeros fatores tornam o acesso cigarro “facilitado” para os menores de idade (SZKLO; CAVALCANTE, 2018). Um estudo

no Brasil em Belo Horizonte, Minas Gerais, destacou que a exposição ao um ambiente social com indivíduos fumantes é também um FR para os jovens que estão em idade de descobertas e autoafirmação perante a sociedade (ABREU; SOUZA; CAIAFFA, 2011). Dada essa soma de fatores, a propensão para que estes jovens se tornem adultos fumantes e possíveis portadores de uma ou mais DCNT, é alta da as estatísticas dos estudos apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fator sócio econômico também contribui para esta realidade, e se desdobra também nos índices relacionados ao consumo de alimentos não saudáveis, seja por uma questão de praticidade ou ainda por uma falsa compreensão de que alimentos industrializados são mais baratos que os hortifrútiis, resultando em índices semelhantes ou superiores à média nacional para o consumo de alimentos não saudáveis.

As mudanças experimentadas pelos jovens na transição da adolescência para a vida adulta, bem como modelos sociais que outrora eram inexpressivos, hoje tornam-se cada vez mais comuns servindo de inspiração (negativa), para a perpetuação e intensificação de certos comportamentos nocivos à saúde individual e mesmo coletiva dos jovens, se imagina que este fenômeno seja fruto de uma crescente busca por espaços iguais em nossa sociedade, o que acaba gerando um ambiente cada vez mais competitivo, não só nos aspectos positivos, como também nos aspectos negativos aqui tratados como Fatores de Risco.

Se faz necessário, além de ações por parte dos gestores de escola bem como do poder público, a efetiva participação da sociedade no combate e prevenção aos FR. Estudos futuros se fazem necessários para o preenchimento de certas lacunas, pois acompanhar se a tendência evidenciada pelo estudo, no tocante ao crescimento Amapaense na adoção dos FR, perdurará no tempo futuro, e de que forma essa geração impactará as estatísticas de crescimento para as DCNT, servirá para o aperfeiçoamento de ações de combate as mesmas.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S., SOUZA, C. F. D., E CAIAFFA, W. T. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cadernos de Saúde Pública**, 2011. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2011000500011&script=sci_arttext&tlng=pt. Último acesso: 21 de out. de 2019.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional do Câncer (Inca). Tabagismo e Saúde nos Países em Desenvolvimento. Documento organizado pela Comissão Europeia em colaboração com a Organização Mundial de Saúde e o Banco Mundial para a Mesa Redonda de Alto Nível sobre Controle do Tabagismo e Políticas de Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Inca; 2003.

BRAZ, M; BARROS FILHO, A.A.; BARROS, M. Saúde dos adolescentes: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1877-1888, 2013.

COÊLHO, J.D. Produção de Grãos: Feijão, Milho e Soja. **Caderno Setorial ETENE**, v. 19, nov. 2017. Último acesso em 31 de out. 2019. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/2789548/19_graos_11-2017.pdf/453bc21b-eb4c-3d66-3e61-7f825669a2ad

FREIRE RS, LÉLIS F.L.O, FONSECA FILHO J.A, NEPOMUCENO M.O, SILVEIRA M.F. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. **Rev Bras Med Esporte**. 2014; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00345.pdf>. Último acesso: 04 de nov. 2019.

HALLAL, P. C., KNUTH, A. G., CRUZ, D. K. A., MENDES, M. I., e MALTA, D. C. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000800008&script=sci_arttext&tlng=en. Último acesso em: 25 de out. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas – Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**; 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde escolar. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**; 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**; 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Último acesso: 30 de out. de 2019.

MALTA, D.C. et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil-Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 3-16, 2015.

MALTA, D.C. et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 599-608, 2014.

MARIOSIA, D.F; FERRAZ, R.R.N; SANTOS SILVA, E.N. Influência das condições socioambientais na prevalência de hipertensão arterial sistêmica em duas comunidades ribeirinhas da Amazônia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1425-1436, 2018.

MARMOT, M. e WILKINSON. R. Social determinants of health. New York: **Oxford University**. 1999.

MELO, M. F. T.; SILVA, H.P. Doenças crônicas e os determinantes sociais da saúde em comunidades quilombolas do Pará, Amazônia, Brasil. **Revista da ABPN** v. 16, n. 7, p. 168-89, 2015.

SILVA JG, TEIXEIRA MLO, FERREIRA MA. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. **Texto e Contexto Enfermagem** [Internet]. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01095.pdf. Último acesso em: 31 de out. 2019

SURÍS, J.C. Global trends of young people with chronic and disabling conditions. **Journal of Adolescent Health**, v. 17.1, p. 17-22, 1995. Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/1054-139X\(95\)00075-4/pdf](https://www.jahonline.org/article/1054-139X(95)00075-4/pdf)

SZKLO, A.S; CAVALCANTE, T.M. Descumprimento da lei que proíbe a venda de cigarros para menores de idade no Brasil: uma verdade inconveniente. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, 2018, Disponível em: http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=2872. Último acesso: 04 de nov. 2019.

World Health Organization Report. *chronic disease report*, Geneva, Switzerland: **World Health Organization**. 2005. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43314/9241563001_eng.pdf;jsessionid=02139A6D720531A3276F98508603DBBA?sequence=1 Último acesso: 30 de out. de 2019.

World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Geneva: **World Health Organization**; 2011. Disponível em: https://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/. Último acesso: 04 de nov. 2019.